

# Apresentação

Claudia Mascarenhas Fernandes

Jean-Jacques Rassial

O mundo se modifica muito rápido, atualmente suas relações de produção avançam num ritmo realmente veloz. Se continuarmos a acreditar que o sujeito se constitui em relação ao Outro, todas essas transformações, pelas quais estamos passando, produzem efeitos diretos nas relações entre o adulto e a criança e o adolescente. O que esperar disso? O que fazer diante desses distintos movimentos de transformações?

Esse livro, produto de um congresso internacional transdisciplinar, representa uma aldeia de idéias frente a essas perguntas. Uma aldeia porque, além de ter acontecido na própria aldeia dos Pataxós no Sul da Bahia, com a participação direta dos índios em mesas e na platéia, contou com a convivência de diversos saberes sobre a infância e adolescência sobre as questões atuais ligadas à saúde, à educação e à cultura nesses nossos tempos.

Os cuidados, restritos outrora aos pais e cuidadores próximos, que eram geridos e marcados pela cultura transmitida de forma transgeracional, recebem agora uma atenção técnica pro-

fissional de educadores, clínicos e cientistas, que produzem e re-  
ceitam as “melhores” formas para conduzir as crianças, além de  
influências dos meios de comunicação e internet de modo inten-  
so. Estas formas e fórmulas apresentam-se ao grande público de  
diversas maneiras, por vezes, contraditórias, de onde propagam  
alguns manuais derivados de trabalhos consistentes que acabam  
por vulgarizar e distorcer produções pertinentes ao campo da  
pesquisa. Ávidos pelo acesso ao que há de mais novo na pro-  
dução científica, os canais de divulgação midiática difundem  
pesquisas específicas como trabalhos generalistas. Os cuidados  
passam a ser tecnicistas e voláteis até uma nova descoberta, o  
caráter efêmero dos saberes que orientam os cuidados atinge di-  
retamente estes sujeitos submetidos legalmente ao outro.

A educação vem sendo substituída por transmissão de  
informação. O indivíduo educado vem assim sendo substituído  
pelo indivíduo informado e inteligente, que consegue operar as  
mais novas ferramentas tecnológicas de trabalho e de diversão,  
até mesmo os relacionamentos amorosos são hoje atravessados  
pelo domínio dos sistemas de telefonia e computação. O ato de  
educar cada vez mais é entregue aos técnicos da educação, da  
cultura e da saúde.

A profusão de informações desordenadas gera a necessi-  
dade de especialistas para cuidar e para educar as crianças e os  
adolescentes, esta passagem do lar para as escolas e clínicas pro-  
duz transformações que merecem nossa atenção.

Quando dizemos criança e adolescente parece que temos  
um consenso e que estamos todos dizendo o mesmo, mas as di-  
ferentes concepções e ângulos pelos quais estamos olhando para  
dizer já favorecem a diversidade, formando um grande puzzle,  
para tanto, por mais que a diversidade seja uma condição da  
atualidade, esse livro pretende dinamiza-las e seleciona-las de  
modo que o leitor possa contemplar uma gama de trabalhos de  
alto nível teórico, clínico e de pesquisa.

Na primeira parte constam trabalhos dos convidados,  
onde o leitor encontrará, tanto em torno do bebê, da criança e do  
adolescente, uma plenária de construções que reúne a premissa

básica de que o sujeito se constitui na sua relação ao Outro e, desse modo, isso determina uma prática que considera essa direção.

A segunda parte pode ser dividida entre trabalhos teóricos, que dão importante sustento para qualquer publicação, trabalhos clínicos, nos quais a inventividade bem sustentada mostra o quanto se pode fazer diante das atuais transformações do mundo, e pesquisas que vão nortear uma forma de conhecer o que é atual e presente.

Temos os que se debruçam sobre as interrogações, sobre as dificuldades na clínica das crianças e adolescentes: o brincar e a dialogia na terapia fonoaudiológica de casos de espectro autístico; a clínica psicanalítica: de crianças a bebês; uma especificidade, a clínica do autismo no campo da linguagem; o colo vazio, uma assistência no trabalho de luto perinatal; uma cura transitiva; e o uso da eficácia simbólica ao modo da pajelança num caso de retenção fecal grave em um menino de cinco anos. Demanda e desejo entre o seco e o cheio na brincadeira de uma criança em análise; a arte de contar histórias como terapia nos transtornos de comunicação social; Clínica Ampliada – uma práxis entre vários – uma construção clínica singular para uma abordagem possível da pequena criança com transtorno global do desenvolvimento; o real na clínica com adolescentes; autismo: o Outro inconstituído; sintoma e transferência – teoria e prática; o carretel da separação.

Há também uma discussão muito interessante em artigos que questionam e contribuem para o avanço de um outro pensar sobre a criança e o adolescente no campo da educação e da cultura: Adoção, uma condição humana; guerras, jogos e alfaces – o mundo solitário dos tics, angustias, carboidratos e jogos online; discussão da noção de hereditariedade e contribuições da psicanálise para o atendimento de pais e irmãos de crianças diagnosticadas como autistas; adolescência e educação na modernidade; a psicanálise questiona a inclusão; a Escola integrada de Belo Horizonte: uma experiência de escola de tempo integral; a criança no império do significante brincar; hiperatividade e sintoma social: o que agita o corpo infantil?

Esse livro tem assim como meta a construção de um locus que favoreça a troca e o aprofundamento dos saberes atuais sobre a criança e o adolescente, e isto só pode ser alcançado mediante uma proposta transversal entre os campos disciplinares, com a multiplicidade de olhares sobre as questões que evocam e produzem as crianças e adolescentes de nosso tempo.

Aproveitem!